

Delirium em Doentes Idosos com COVID-19: Um Alerta para a Importância da Detecção e Intervenção Terapêutica Precoce

Delirium in COVID-19 Elderly Patients: Raising Awareness to the Importance of its Early Detection and Therapeutic Intervention

Palavras-chave: COVID-19; Delírio; Neuropsiquiatria; Pandemia; Psicotrópicos

Keywords: COVID-19; Delirium; Neuropsychiatry; Pandemics; Psychotropic Drugs

Caro Editor,

Embora as manifestações respiratórias da infeção por SARS-CoV-2 sejam frequentes, têm sido reportadas apresentações atípicas com propriedades neuroinvasivas e manifestações neuropsiquiátricas.¹

O *delirium* deve ser identificado como uma característica potencial de infeção pelo SARS-CoV-2 e pode até ser o único sintoma manifestado.² Embora a instalação do quadro seja muitas vezes abrupta, a sua duração é variável e é mais prevalente nos idosos. A sua identificação precoce é fundamental, uma vez que a sua ocorrência é um preditor independente de maior mortalidade, maior duração de internamento e custos mais elevados de tratamento.²

Em doentes idosos, tida como a população etária de maior risco de complicações pela infeção por SARS-CoV-2 e frequentemente portadora de múltiplas comorbilidades (como as síndromes demenciais), o *delirium* pode representar uma fase prodrómica de COVID-19 que facilmente poderá passar despercebida. Num estudo de Poloni *et al*, o *delirium* ocorreu como apresentação inicial em cerca de

38,7% dos indivíduos com demência, tendo sido mais prevalente o *delirium* do tipo hipoativo (52,4%).³

O *delirium* pode ser identificado rapidamente por vários testes simples de rastreio, sendo o 4AT um dos mais comumente usados, validado para uso por parte de qualquer profissional de saúde.¹ Uma vez detetado, deverão ser abordadas todas as causas etiológicas prováveis (estando a utilização de equipamento de proteção individual e o isolamento também implicados no agravamento do quadro), fornecidos os necessários cuidados de suporte (com especial ênfase para a hidratação), prevenidas quaisquer complicações e tratados os sintomas comportamentais, priorizando estratégias não farmacológicas.¹

Embora o uso de fármacos sedativos e de benzodiazepinas possa ser útil na regularização do sono e dos sintomas de ansiedade, estes devem ser evitados ou utilizados com precaução nas situações clinicamente indicadas (ex. *delirium tremens* ou nos doentes cuja terapêutica com benzodiazepinas é de longa duração), já que poderão exacerbar os sintomas de *delirium* hipoativo e associar-se a aumento do risco de depressão respiratória. Por estes motivos, tem sido preconizado o uso de melatonina ou agonistas do recetor de melatonina na regularização do padrão sono-vigília e controlo da ansiedade.⁴ Na abordagem da agitação psicomotora, a utilização de antipsicóticos deverá ter a sua dose ajustada nos idosos, tendo em conta potenciais sintomas extrapiramidais e efeitos no intervalo QT, particularmente em combinação com antivirais ou azitromicina, apresentando a olanzapina um perfil mais favorável. Já a Sociedade Italiana de Psiquiatria recomenda o uso de aripiprazol nos *delirium* hipocinéticos e da tiaprida (50 – 300 mg) nos do tipo hiperkinético.⁵

REFERÊNCIAS

1. Emmerton D, Abdelhafiz A. Delirium in older people with COVID-19: clinical scenario and literature review. *SN Compr Clin Med*. 2020;2:1790–7.
2. Koffis K, Roberson SW, Wilson JE, Dabrowski W, Pun BT, Ely EW. COVID-19: ICU delirium management during SARS-CoV-2 pandemic. *Crit Care*. 2020;24:176.
3. Poloni TE, Carlos AF, Cairati M, Cutaia C, Medici V, Marelli E, et al. Prevalence and prognostic value of delirium as the initial presentation of COVID-19 in the elderly with dementia: an Italian retrospective study. *EClinicalMedicine*. 2020;26:100490.
4. Zambrelli E, Canevini M, Gambini O, D'Agostino A. Delirium and sleep disturbances in COVID-19: a possible role for melatonin in hospitalized patients? *Sleep Med*. 2020;70:111.
5. Società Italiana di Psichiatria. Raccomandazioni sulle attività e misure di contrasto e contenimento del virus SARS-CoV-19. Evidence Based Psychiatric Care: Journal of the Italian Society of Psychiatry. Supplemento speciale. Pisa: Pacini Editore Medicina. 2020 [consultado 2020 nov 09]. Disponível em https://www.evidence-based-psychiatric-care.org/wp-content/uploads/2020/04/SARS-COV-19_Suppl_Speciale_Rivista_SIP_ita.pdf.pdf.

Pedro MOTA✉¹

1. Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa. Guilhufe. Penafiel. Portugal.

Autor correspondente: Pedro Mota. 93.pedromota@gmail.com

Recebido: 10 de novembro de 2020 - **Aceite:** 06 de fevereiro de 2021 - **Online issue published:** 01 de abril de 2021

Copyright © Ordem dos Médicos 2021

<https://doi.org/10.20344/amp.15279>

